

A ESCRITA DE CARTAS PEDAGÓGICAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA

MARCOLINO SAMPAIO DOS SANTOS

Centro universitário Maurício de Nassau UNINASSAU

AMANDA ALMEIDA OLIVEIRA

Centro universitário Maurício de Nassau UNINASSAU

JACIARA DE OLIVEIRA SANT'ANNA SANTOS

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

JOSÉ CAZUZA DOS SANTOS FERREIRA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

RESUMO:

A escrita de cartas tem sido uma forma importante de comunicação ao longo da história, desempenhando um papel vital na transmissão de informações, expressão de sentimentos e manutenção de conexões pessoais. Neste contexto, as cartas pedagógicas desempenham um papel significativo no processo educativo, tanto para educadores quanto para alunos. A escrita de cartas pode ser uma excelente estratégia pedagógica para desenvolver habilidades de comunicação escrita, criatividade, empatia e compreensão intercultural entre os discentes. Partindo deste pressuposto, este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de uma estratégia pedagógica utilizada pelos pesquisadores tendo como recurso a escrita de cartas. A questão norteadora desta pesquisa é: como o gênero narrativo carta pode contribuir no processo educativo? Para responder este e outros questionamentos foi feita uma pesquisa bibliográfica tendo como referência os postulados de (Freire, 2019); (Gadotti, 2017); (Camini, 2012) e (Sousa, 2012), entre outros. Os relatos de experiências são valiosos recursos que enriquecem o aprendizado, inspiram ação e fortalecem a conexão entre as pessoas. Eles são uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimento, promover o desenvolvimento pessoal e profissional e preservar a história e a cultura. Desta forma, espera-se que este relato possa contribuir como fonte de pesquisa e inspiração para que outras atividades sejam realizadas utilizando esta estratégia.

2597

Palavras-chave: Cartas Pedagógicas. Estratégia de Ensino. Pedagogia afetiva. Interação

Introdução

A escrita de cartas ao longo da história desempenhou um papel crucial na comunicação entre pessoas separadas por distâncias geográficas. Antes do advento das comunicações instantâneas e da tecnologia moderna, as cartas eram o principal meio de troca de mensagens pessoais, comerciais e políticas.

As cartas fornecem uma forma de comunicação pessoal e íntima. Elas permitem que as pessoas expressem seus pensamentos, sentimentos e emoções de maneira mais profunda e reflexiva do que muitas outras formas de comunicação. Cartas frequentemente servem como

documentos históricos valiosos. Elas oferecem insights sobre a vida cotidiana, eventos importantes e relações interpessoais ao longo do tempo.

Em resumo, as cartas desempenham um papel multifacetado em nossa sociedade, proporcionando uma forma única de comunicação que vai além do simples envio de mensagens. Elas contribuem para a preservação da história, a expressão artística, o fortalecimento de relações e o desenvolvimento pessoal.

Em minha vida, as cartas representam a inserção no universo da leitura e da escrita. Pois, em minha comunidade, região da zona rural no interior da Bahia, na década de oitenta, eu fui um dos primeiros a ser alfabetizados, dessa forma, eu sempre era convocado pelos parentes e vizinhos tanto para escrever quanto para ler as cartas dos seus familiares que residiam em São Paulo. Por meio dessa prática eu fui melhorando a escrita e a leitura.

Tempos depois voltei a ter contato com este tipo de comunicação, como pesquisador e como professor formador. Usei a carta como instrumento para produção de dados em minha pesquisa de doutoramento, após o doutorado comecei a usar a escrita de cartas como estratégia pedagógica. De acordo Camini uma carta pedagógica é “essencialmente portadora de conteúdo, de metodologia popular, de uma intencionalidade formativa e informativa” (Camini, 2012, p. 79)

2598

Usei a carta como instrumento avaliativo em uma turma de licenciatura do curso de Pedagogia e também usei a carta pedagógica como meio de interação entre turmas de uma faculdade particular e uma universidade pública.

A carta como instrumento para produção de dados

A carta é um dos gêneros literários mais antigos, é um instrumento de comunicação que porta diversos conteúdos e propósitos. Segundo Silva (2020):

Escrever cartas é uma forma de registrar nossas experiências, impressões, memórias, organizar e sistematizar os fatos, que a partir da leitura e reflexão, poderão ser problematizados e transformados em fonte fecunda de construção de conhecimento. A carta é essencialmente um gênero que implica personalidade, uma relação dialógica, de intensa comunicação (Silva, 2020, p. 17).

A opção por esse instrumento, para produção de dados em minha pesquisa de doutoramento se deu pelo fato de acreditar que as narrativas feitas pelos sujeitos da pesquisa por meio de cartas proporcionariam um intercâmbio entre os diferentes momentos das suas vidas, intercalando com o pessoal, formativo e profissional. Nesse sentido, Sousa (2012, p.

46) afirma que “[...] narrar histórias e contar a vida caracteriza-se como uma das possibilidades de tecer identidade, de compreender como nos tornamos professores e das configurações que nos são forjadas nos nossos percursos de vida-formação”.

A carta estabelece uma comunicação direta entre remetente e destinatário, é usada em diferentes momentos comunicativos, revela contextos diferentes e momentos ímpares das histórias pessoais de quem a escreve e recebe. Nesse sentido, “A carta é essencialmente um gênero que implica pessoalidade, uma relação dialógica, de intensa comunicação e transposição de barreiras geográficas e por que não de (per)formação permanente de professores” (Silva, 2020, p. 104).

Acredito que a escrita da carta serviria como fonte de pesquisa e reflexão, não somente para mim, enquanto pesquisador, mas contribuiria, também, para os emissores/professores, sujeitos desta pesquisa.

Escolhi a carta como instrumento para coleta de informações, por acreditar que esse instrumento é uma forma de comunicação que permitiria uma ligação mais direta entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Em outros momentos, essa forma de comunicação já foi utilizada no meio pedagógico. Trata-se das obras de Paulo Freire, pelo menos, em quatro importantes obras: Cartas à Guiné-Bissau (1978); Cartas à Cristina (1994); Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos (2000); Professora Sim, tia não: cartas à quem ousa ensinar (2002). Essas cartas:

[...] revelam a expressão da profunda humanidade de Freire e que são expressivas narrativas por meio das quais ele dialoga com pais, educadores, discutindo os problemas contemporâneos, sugerem reflexões sobre o mundo, sobre a vida, sobre as pessoas, sobre a escola. Essa narrativa fala de cidadania, de posicionamento político, de indignação, de transformação, de esperança. Consubstancialmente, são cartas que proporcionam aprendizagens, reflexão, imergir no passado, liberar tensões a questionar o presente numa visão prospectiva (Camini 2012, p. 32).

As cartas escritas por Freire, apresentadas nesses livros, revelam a importância da comunicação e da narrativa em contextos distintos. Camini (2012), ao falar das Cartas Pedagógicas (CP) de Paulo Freire, postula que essas:

[...] revelam a expressão da profunda humanidade de Freire” e que são expressivas narrativas por meio das quais ele dialoga com pais, educadores, discutindo os problemas contemporâneos, sugerem reflexões sobre o mundo, sobre a vida, sobre as pessoas, sobre a escola. Essa narrativa fala de cidadania, de posicionamento político, de indignação, de transformação, de esperança. Consubstancialmente, são cartas que proporcionam aprendizagens, reflexão, imergir no passado, liberar tensões a questionar o

presente numa visão prospectiva (Camini, 2012, p. 32).

Para o início da pesquisa, a proposta foi encaminhar uma carta aos professores, me apresentando, e, em oportuno, apresentando a minha proposta de pesquisa, elencando os principais pontos a ser investigados. Solicitei que os professores me respondessem em forma de carta os pontos que foram destacados na carta enviada por mim.

Mantive contato com vinte professores¹; desses, dois se recusaram a participar da pesquisa, uma professora alegou que estava afastada da sala de aula e outro professor disse que estava com problemas de saúde na família, de modo que não conseguiria responder.

Em seguida, encaminhei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento – TCLE – para ser assinado pelos professores, e também a carta escrita por mim para eles responderem. Esses documentos foram encaminhados no início do mês de fevereiro; solicitei que os docentes respondessem até o fim do mês março. Quando chegou a data prevista para o recebimento das cartas, infelizmente, não recebi nenhuma resposta. Dessa forma, no mês de abril, entrei em contato novamente com os professores. Dessa vez, apenas treze me responderam, apresentando algumas justificativas por não terem respondido as cartas. Alguns justificaram que: havia esquecido; estava muito atarefado com as atividades do trabalho; não sabia por onde começar; sentia inseguro em responder uma carta para pesquisa em nível de doutorado. Mas, após conversar com eles e sanar algumas dúvidas, eles pediram um novo prazo para encaminhar as cartas. Dessa vez, ficou acordado que as cartas seriam encaminhadas até o mês de maio.

No mês de junho comecei a receber as primeiras cartas; recebi cinco nesse mês. Como não havia recebido mais material, em julho, iniciei a pré-análise dessas cartas. No mês de agosto, recebi mais três cartas, dessa forma, precisei refazer todo o trabalho de leitura e releitura do material recebido. Em setembro, comecei a exploração do material para a criação das categorias; quando estava nessa fase, recebi mais duas cartas. Em conversa com minha orientadora, achamos por bem considerar essas duas correspondências; dessa forma, foi necessário refazer, mais uma vez, a leitura e a exploração de todo o material, totalizando dez cartas.

Por meio das cartas recebidas, foi possível elaborar um perfil dos docentes que participaram desta pesquisa, que será apresentado no quadro a seguir: Apesar da fragmentação

¹ O planejamento estabelecido no projeto foi fazer a pesquisa com dez professores, mas, por precaução, levando em consideração que, talvez, nem todos respondessem, optamos em manter contato com vinte docentes.

no recebimento das cartas, foi possível estabelecer um diálogo profícuo entre os pares, em que pesquisador e pesquisados tiveram a oportunidade de compartilhar experiências. Esse foi um momento também de reflexões, conforme relata alguns professores:

- Me emocionei ao visitar minha história [P1]².
- Foi um momento de reflexão pra mim, pois tive a oportunidade de reviver a minha história de vida acadêmica e profissional [P3].
- Escrever esta carta me levou de volta ao passado, faz mais de trinta anos que não escrevo uma carta [P6].
- A escrita desta carta me fez refletir sobre alguns pontos sobre a minha formação e minha prática que nunca havia parado para pensar antes [P7].
- Ao ler sua carta professor Marcolino, me senti acolhida e me identifiquei muito com a sua história e trajetória o que me fez acreditar que vale a pena lutar usando como arma a educação [P8].
- A leitura e escrita destas cartas me fez ter um novo olhar a respeito da inclusão [P9].

As cartas escritas pelos professores foram elementos disparadores, fontes que serviram para o diálogo que articulei com os autores e que utilizei como aporte para a discussão a respeito da inclusão.

Dito isso, acreditamos que esse tipo de instrumento foi o ideal em minha pesquisa, pelo fato de possibilitar maior inserção no universo da prática docente dos sujeitos da pesquisa e, assim, favoreceu o alcance dos objetivos propostos para a minha tese.

2601

A escrita de cartas como instrumento de avaliação

A avaliação da aprendizagem é um processo fundamental no campo da educação, pois permite aos educadores entender o progresso e o desempenho dos discentes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Para Hoffman,

O processo de avaliação representa um compromisso do professor de investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno no seu cotidiano, continua e gradativamente, buscando não só compreender e participar da caminhada do aluno, mas também intervir fazendo provocações intelectuais significativas, em termo de expressão de suas ideais. (Hoffman, 2003, p. 39)

² As narrativas dos professores serão apresentadas, neste trabalho, com esta configuração: Ao final de cada narrativa indicará, entre colchetes qual professor está narrando. A identificação com a letra P refere ao nome (professor/professora), identifica-se pelos números de 1 a 10 que se refere à quantidade de professores participantes da pesquisa.

Tão importante quanto a avaliação é saber utilizar os instrumentos adequados no processo avaliativo. Instrumentos de avaliação são ferramentas, métodos ou processos utilizados para avaliar ou verificar o desempenho, competências, conhecimentos, habilidades ou comportamentos de uma pessoa, grupo ou organização. Esses instrumentos podem variar amplamente dependendo do contexto e do objetivo da avaliação.

Os educadores podem utilizar uma variedade de métodos de avaliação, incluindo testes escritos, projetos práticos, apresentações orais, trabalhos em grupo, portfólios e observações em sala de aula. A diversidade de métodos ajuda a capturar diferentes aspectos do aprendizado dos alunos e permite que eles demonstrem suas habilidades de várias maneiras. Existem várias abordagens e métodos de avaliação que podem ser utilizados, dependendo dos objetivos específicos do currículo e das necessidades dos alunos.

Desde dois mil e dezenove eu tenho utilizado a escrita de cartas como estratégia de avaliação. A atividade é desenvolvida da seguinte forma: Logo no início do semestre, ao apresentar o plano de ensino informo aos discentes que ao finalizar o semestre eles irão escrever uma carta, direcionada a alguma pessoa: poderá ser um político, um colega, um gestor escolar, um coordenador pedagógico, um teórico da educação ou qualquer outra pessoa que o discente queira. O conteúdo da carta deverá estar relacionado a um tema estudado no componente curricular. Na carta o discente irá apresentar criticamente as suas impressões a respeito do componente curricular e dos temas abordados, também poderá fazer proposições a respeito de algum tema, como regra, todas as proposições deverão ser fundamentadas em pelo menos dois teóricos estudados durante o semestre.

Esta estratégia foi importante porque por meio dela não somente o discente foi avaliado, mas a prática do professor também. Como docente eu posso perceber como o meu aluno se posiciona diante de algum tema, também analisar como determinado componente foi absorvido pelo discente, como poderei aprimorar e melhorar minha prática docente. Sempre que apresento esta estratégia no início do semestre os discentes reclamam e acham difícil, mas com o desenvolvimento do semestre e ao finalizar a carta eles sempre tecem comentários positivos a respeito da atividade.

Cartas pedagógicas interativas

A troca de cartas é uma forma de interação que remonta a séculos atrás e continua a ser uma prática significativa até os dias atuais, embora tenha sido amplamente substituída por comunicações digitais rápidas. No entanto, ainda é valorizada em muitos contextos, especialmente em situações mais formais, como correspondência comercial, diplomática ou mesmo em relações pessoais que valorizam a nostalgia ou a comunicação mais pensativa e deliberada. Freire (2019) pontua que a escrita de suas cartas tinha um propósito específico:

[...] escrever umas cartas pedagógicas em estilo leve cuja leitura pudesse interessar jovens pais e mães quanto, quem sabe, filhos e filhas adolescentes ou professoras e professoras que chamadas à reflexão pelos desafios em sua prática docente, encontrassem nelas elementos capazes de ajudá-los na elaboração de suas respostas. Cartas pedagógicas em que eu fosse tratando problemas, destacados ou ocultos, nas relações com as filhas e filhos, alunas e alunos na experiência do dia a dia (Freire, 2019, p. 31).

As cartas escritas por Freire frequentemente refletiam suas preocupações com a educação como uma prática libertadora e seu compromisso com a conscientização dos educadores e dos educandos. Ele enfatizava a importância do diálogo, da participação ativa dos estudantes no processo educacional e da superação das relações de opressão.

O diálogo era uma pedra angular em sua abordagem pedagógica. Freire acreditava que o diálogo não deveria ser apenas um meio de transmitir conhecimento, mas também um processo de construção mútua de entendimento. Ele defendia a superação do modelo bancário de educação, no qual o educador deposita informações nos estudantes, em favor de uma abordagem mais participativa e colaborativa.

Pensando nisso, eu apliquei a estratégia da escrita de cartas para promover a interação e o diálogo entre duas turmas de Pedagogia. A turma de Pedagogia do 7º semestre da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XX, em Brumado Bahia, e uma turma do 6º semestre de Pedagogia da Faculdade Uninassau, na cidade de Vitória da Conquista Bahia.

Eram turmas completamente diferente, uma turma pertencia a uma universidade pública e a outra a uma universidade particular. A turma da UNEB era composta por estudantes mais jovens, que somente estudava, já a turma da Uninassau era composta por pessoas de uma idade mais avançada que trabalhava durante o dia e estudava a noite.

Para iniciar a atividade eu apresentei a proposta para as turmas, estudamos o gênero textual cartas, em seguida passei as orientações para a respeito da estrutura da carta com o seguinte roteiro:

- ✓ **Apresentação** – Neste espaço os discentes se apresentavam, narrando um pouco da sua história de vida;
- ✓ **Desenvolvimento** – Aqui os discentes trocam experiências a respeito do curso, da faculdade, do componente curricular ministrado pelo professor, dos desafios inerente à profissão escolhida, as vantagens e desvantagens de estudar em uma universidade pública e particular.
- ✓ **Considerações** – Neste espaço o discente fazia o fechamento da carta de acordo com a sua escolha.

Após estas orientações fiz o sorteio dos nomes dos discentes da Uninassau entre os discentes da UNEB, com os nomes em mãos, os discentes da UNEB tiveram uma semana para escrever a carta, me entregar para eu levar para os discentes da UNINASSAU.

Foi uma expectativa muito grande entre os alunos da Uninassau para receber as cartas. Quando fiz a entrega eles leram em voz baixa, posteriormente fizemos um círculo e aqueles que quisessem fazer a leitura em voz alta poderia fazer. Todos fizeram a leitura em voz alta. Foi uma dinâmica muito agradável, cada um prestava bastante atenção na leitura do colega e ficavam surpresos com o conteúdo da carta.

Após este momento os discentes da Uninassau tiveram uma semana para enviar a resposta aos estudantes da UNEB. Da mesma forma, eu que recolhi a carta e entreguei aos alunos. Seguimos a mesma dinâmica de leitura e interação utilizadas na Uninassau.

Receber uma carta escrita à mão pode criar uma conexão emocional profunda entre remetente e destinatário. A sensação de receber algo físico que foi tocado e criado pela pessoa que o enviou pode ser reconfortante e especial.

A realização desta atividade foi muito prazerosa, tanto para os discentes quanto para mim como docente, pois de certa forma serviu para eu fazer uma avaliação do meu trabalho, porque por meio das narrativas os discentes teciam comentários a respeito do componente ministrado por e da minha prática como professor.

Escrever e receber cartas pode ajudar a construir e manter conexões pessoais significativas. Especialmente em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia, receber

uma carta física pode ser uma experiência especial e emocionante. Foi justamente isto que aconteceu entre os discentes das duas universidades, a partir da escrita das cartas eles continuaram se comunicando, desta vez por meio das redes sociais, marcaram encontros, participaram de eventos juntos e alguns até hoje continuam se comunicando. As cartas podem ajudar a fortalecer laços entre amigos, familiares e entes queridos, especialmente quando as distâncias geográficas os separam. Elas permitem que as pessoas permaneçam conectadas de maneira significativa, independentemente da distância física entre elas.

A escrita de cartas continua a ser uma forma valiosa de comunicação que promove a conexão humana, a expressão pessoal e a preservação de memórias. Embora possa ser menos comum em comparação com métodos de comunicação mais modernos, como e-mails e mensagens de texto, o impacto emocional e significado das cartas escritas à mão permanece incomparável. Escrever e enviar cartas pode ser uma forma valiosa de interação humana, proporcionando uma maneira única de se conectar com os outros e expressar sentimentos e pensamentos de maneira significativa e pessoal.

Considerações finais

Ao longo dos séculos, a escrita de cartas desempenhou um papel vital na preservação da história, permitindo que as pessoas compartilhassem experiências, pensamentos e emoções de uma forma que transcende o tempo. Mesmo com as mudanças tecnológicas, a prática continua a ser apreciada por muitos como uma forma única e significativa de se conectar com os outros. “Ela convida a uma aproximação, convida ao diálogo, chama à resposta, chama à continuidade e estabelece uma relação pessoal” (Gadotti, 2017, p.8).

Embora a troca de cartas tenha diminuído em popularidade com o advento das comunicações digitais, muitas pessoas ainda apreciam o valor único e especial que ela oferece. Em um mundo cada vez mais impulsionado pela tecnologia, a troca de cartas pode ser vista como uma forma de desacelerar, conectar-se mais profundamente e preservar uma tradição valiosa.

A escrita de cartas como instrumento de pesquisa, como instrumento de avaliação e como estratégia de interação entre os discentes foi uma estratégia que surgiu a partir dos meus estudos no programa de pós graduação da Univates. Foi uma estratégia profícua pois permitiu não apenas o desenvolvimento de pesquisas, mas permitiu a interação humana e melhoramento das relações interpessoais.

Escrever uma carta permite que você expresse seus pensamentos, sentimentos e emoções de forma pessoal e íntima. Você pode compartilhar detalhes significativos sobre sua vida, experiências e perspectivas de uma maneira que pode ser mais difícil ou menos pessoal em outros meios de comunicação.

Referências.

- CAMINI, Isabela. **Cartas Pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam.** São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** Organização e participação Ana Maria de Araújo Freire. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GADOTTI, Moacir. **Carta-prefácio. Pedagogia da Gratidão: cartas a Paulo Freire.** São Paulo: Dialogar, 2017.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação enquanto mediação. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista.** 45^a ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.
- SILVA, Juliana Vieira da. **Narrativas do cotidiano (per)formativo: a escrita de cartas como modo de dizer-ser.** Campinas, SP: 2020.
- SOUSA, E, C; ALMEIDA, J, B. Narrar histórias e contar a vida: memórias cotidianas e histórias de vida de educadores baianos. *In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto)biográfica em rede.* Natal: Ed. UFRN; Porto alegre: Ed. IPUCRS; Salvador; Ed. UNEB, 2012. p. 29-31.

2606

Autor 1:



Marcolino Sampaio dos Santos

Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari, professor da Faculdade Uninassau, coordenador pedagógico da Educação Básica. Pesquisador das seguintes áreas: Formação de Professores, Gestão Escolar, Currículo, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos.

Email: marcokerigma3@hotmail.com

Lattes <http://lattes.cnpq.br/0772890684544378>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7252-110X>

Autor 2:



Amanda Almeida Oliveira

Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade Uninassau, interessa pelas áreas da Pedagogia Social e a Pedagogia Montessoriana. Tem experiência na Educação Infantil e Educação Social.

Email: amandaalmeidapedagoga@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1564013152872883>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7691-4646>

Autor 3:



Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos

Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade, pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB, professora da Universidade do estado da Bahia, coordenadora do Colegiado de Pedagogia da UNEB. Pesquisador das seguintes áreas: Formação de Professores, Gestão Escolar, Currículo, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos.

Email: jaciarasantanna@yahoo.com.br

Lattes <http://lattes.cnpq.br/8771875618484217>

Orcid: 0000 0002 2929 1628

Autor 4:



José Cazuza dos Santos Ferreira

Estudante do curso de Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB.

Email: Josecazuza3764@hotmail.com

2607